

Revista Formadores

Vivências e Estudos

AFROCONHECIMENTO

EDITORIAL

Este não é apenas mais um caderno especial da Revista Formadores, mas sim um pequeno aquilombamento de produções acadêmicas pretas, que se caracterizam principalmente por não terem pensadoras pretas sendo meros objetos de estudo, como foi há muito anos nas produções científicas brasileiras e suas principais revistas. Este caderno traz mulheres pretas protagonizando seus próprios lugares de fala. Ao menos, entre as literaturas acadêmicas, esta edição da Formadores é um instrumento de combate do Confinamento Racial no mundo acadêmico brasileiro, através dela vamos “denegrir” esse espaço de poder, que durante muitos anos serviu para produzir e perpetuar um conhecimento científico que negou a humanidade da população preta, reproduziu violências e violações em todos os níveis.

Ressalto neste processo uma questão de extrema relevância - as ações afirmativas por meio das políticas de cotas no ensino superior, que inclusive é um dos temas de discussão entre os textos dessa edição. Essa política contribuiu neste caminhar para que hoje pudéssemos ter pensadoras pretas protagonizado neste caderno da Formadores. Além disso, em um momento de extrema importância, a edição está saindo no mês em que comemoramos a Consciência Negra, tendo plena consciência que não apenas em um dia ou em um determinado mês devemos lembrar o processo de luta dessa população, que infelizmente há anos é empurrada para as piores mazelas sociais. Todos os dias se faz necessário, lembrar, lutar e lutarmos juntas(os).

Aqui as pensadoras abordarão diversas temáticas de extrema relevância para a sociedade, como: os desafios enfrentados pelas mulheres pretas no mercado de trabalho, que minimamente vão sofrer pelas opressões relacionadas às questões do racismo e do sexismo, para além das demais, quando analisamos cada intersecção que afeta suas vidas.

Diante deste cenário de opressões é necessário que não nos rendermos, e sim, que usemos o que conquistamos de maneira estratégica, de modo a tirarmos muitas outras dessas mazelas. Como já dizia Audre Lorde: **“Eu não serei livre enquanto alguma mulher for prisioneira, mesmo que as correntes dela sejam diferentes das minhas”**. Para isso, esta edição também discute política de cotas alinhada ao desenvolvimento territorial, como uma alternativa de utilizar, de forma mais estratégica, os espaços acadêmicos e proporcionar empoderamento da população preta e periférica, e não uma ascensão pontual e individualizada.

Uma dessas alternativas aparece com a discussão da economia colaborativa e afroempreendedorismo, promovendo projetos e ações de maneira sustentável, fortalecendo a economia local, criando espaços propícios à geração de conhecimento e renda, além de auxiliar na mudança de fatores sociais de marginalização e concentração de capital, sendo esta uma via de crescimento e geração de emprego e renda.

Revista Formadores

Vivências e Estudos

AFROCONHECIMENTO

EDITORIAL

Este processo de ocupação da população preta nos espaços acadêmicos, proporcionou mudanças em variadas estruturas da sociedade, sobretudo no mercado consumidor. Passamos a questionar os espaços nos quais estamos acostumadas(os) a enxergar principalmente as mulheres pretas, além disso, já como afirma Angela Davis: **“Quando a mulher negra se movimenta, toda a estrutura da sociedade se movimenta com ela”**. Nas estratégias de marketing digital o caminho não poderia ser diferente, portanto, nesta edição também discutiremos este processo. Ainda falando da mulher preta como figura central, a colonização proporcionou, e proporciona, diversas opressões na vida dessas mulheres, uma delas é na sua identidade que afeta sua autoestima, e por isso, em relação aos nossos cabelos, eu diria até que tentaram os enterrar, mas esqueceram que eles eram sementes, que agora florescem nas cabeças dessa mulheres pretas, por isso, nesta edição, trazemos também uma discussão sobre os consumidores de cosméticos que assumem os cabelos naturais pertencentes.

Gostaria de finalizar trazendo um trecho da música “Amarelo” do cantor Emicida:

***Por fim, permita que eu fale, não as minhas cicatrizes.
Achar que essas mazelas me definem, é o pior dos crimes.
É dar o troféu pro nosso algoz e fazer nóiz sumir.***

Boa Leitura!

Juliana de Castro Braz | Mestranda em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação (GESTEC) da UNEB.